



GUSTAVO T. DE MIRANDA

DA REDAÇÃO

É preciso falar abertamente sobre o suicídio, para que o assunto não continue sendo tratado como tabu pela sociedade. Esta é a conclusão a que chegaram profissionais que participaram da mesa-redonda *Suicídio, Um Tabu*, organizada pela Universidade Católica de Santos (UniSantos).

Com experiência de mais de 30 anos de voluntariado no Centro de Valorização da Vida (CVV), Renato Caetano de Jesus afirma que muitos problemas podem levar alguém a querer pôr fim à vida. "Falta de dinheiro, desemprego, questões emocionais, um sentimento de perda".

Um dos principais antídotos defendidos pelo CVV é simples: uma conversa. "Na nossa sociedade, a gente tem necessidade demais de falar e pouco tempo para ouvir o outro. Por isso, temos linhas telefônicas disponíveis 24 horas, ouvir o outro é acolhedor. Quando ele encontra alguém para conversar, não chega nem a pensar no suicídio", afirma Caetano.

A base para essas conclusões é o trabalho de 54 anos de história de homens e mulheres que mantêm a organização em funcionamento. "Somos leigos, mas nos apoiamos em estudos. Acreditamos que 90% dos suicídios podem ser evitados quando damos apoio para as pessoas", argumenta.

BOATE KISS

Para ser ouvido por um dos voluntários do CVV basta ligar no telefone 141. O custo é de uma ligação local. Renato defende a ampliação de um serviço de atendimento gratuito, que já opera em fase de testes no Rio Grande do Sul, por meio do número 188.

"Foi um convênio feito com o Ministério da Saúde, por causa do incêndio na Boate Kiss. Queremos que isso seja ampliado para todo o País", diz Caetano.

NOTICIÁRIO

A proibição a respeito do tema é encontrada em diversos segmentos sociais. No Jornalismo, por exemplo, o tema é praticamente "invisível" nas páginas de noticiário, explica a jornalista Lidia Maria de Melo, professora de Jornalismo da UniSantos. "Existe um acordo tácito que diz que o suicídio não deve ser comentado porque pode servir de exemplo para outras pessoas".

A jornalista comenta que são poucos os veículos de Comunicação que adotam uma postura aberta. "Há casos excepcionais, que variam de acordo com a notoriedade da pessoa envolvida e do interesse público. É difícil ignorar o suicídio de um presidente da República, por exemplo", afirma Lidia.

# Conversa que vale uma vida

Especialistas defendem falar abertamente do suicídio para prevenir a sua ocorrência



## Fortalecimento

**"Na nossa sociedade, a gente tem necessidade demais de falar e pouco tempo para ouvir o outro. Por isso, temos linhas telefônicas disponíveis 24 horas. Quando ele encontra alguém para conversar, não chega nem a pensar no suicídio"**

Renato Caetano de Jesus, voluntário do CVV

## A Tribuna não esquece



8 de março de 2015

A matéria mostrou o alerta das autoridades de saúde para a possibilidade de prevenção: quase a totalidade dos casos de suicídio (97%) tem como pano de fundo um transtorno mental. Outro dado alarmante apontado pela reportagem é que na Baixada Santista, o índice de suicídios supera o nacional: a região registra 6,55 casos por 100 mil habitantes - 13% a mais que a média brasileira, segundo o Ministério da Saúde.

## "O suicídio está na nossa sombra coletiva"

Fortalecer o seu 'eu' é sempre o melhor caminho para as pessoas deprimidas que pensam em atentar contra a própria vida, explica a psicóloga Mariza Catta-Preta, professora do curso de Psicologia da UniSantos. "O suicídio está na nossa sombra coletiva. É preciso entrar em contato com você mesmo, ter uma elaboração, um enfrentamento diante da sensação de vazio existencial".

Ela acredita que a psicoterapia é a única maneira capaz de ajudar a chegar a esse fortalecimento. Uma crítica da psicóloga é que a sociedade não prepara as pessoas para os aspectos negativos da vida. "Somos preparados apenas para que tudo dê certo. Quando algo dá errado, elas tendem a ficar desesperadas. Quando fortalecemos o 'eu', estamos nos preparando para essas questões".

## Diálogo

**"Somos preparados apenas para que tudo dê certo. Quando algo dá errado, elas tendem a ficar desesperadas. Quando fortalecemos o eu, estamos nos preparando para essas questões"**

Mariza Catta-Preta, psicóloga